

Surgimento dos *Contos de fadas para o lar e as crianças (Kinder- und Hausmärchen)*

de Jacob Grimm (1785–1863) e Wilhelm Grimm (1786–1859)

- Irmãos Grimm: bibliotecários na cidade de Kassel
- Pesquisas e publicações de **Jacob Grimm**: *Gramática alemã* (1819-1837); *Mitologia alemã* (1835); *História da língua alemã* (1848 em 2 vols.); criou o projeto do *Dicionário de alemão* (1852-1985 – 33 vols.)
- Pesquisas e publicações de **Wilhelm Grimm**: *Antigas canções heróicas, baladas e contos de fadas dinamarquesas* (1811); *Sobre as runas alemãs* (1821); *Lendas heróicas alemãs* (1829); *Para uma história da rima* (1852)
- CONTOS DE FADAS: em 1806 inicia-se a coleta – para integrar o projeto de **Achim von Arnim** e **Clemens Brentano** para *A cornucópia encantada do menino (Des Knaben Wunderhorn)*, publicada em 1805-1808
- outono de 1807: Brentano vai a Kassel e chamou a atenção dos irmãos para antigas coletâneas de contos de fadas, como a de Johann Michael Moscherosch (com a narrativa *O rato, o pássaro e o chouriço*), bem como as obras de Hans Jacob Christoph von Grimmelshausen e Johann Fischart, além da do napolitano Giambattista Basile
- O irmão Ferdinand Philipp Grimm (1788-1845) passava a limpo o material encontrado em antigos livros da biblioteca
- 1807: Philipp Otto Runge encaminhou dois contos de fadas em dialeto – *O pescador e sua mulher (Von dem Fischer un syner Fru)* e *O junípero/A amoreira (Von dem Machandelboom)* – futuro “modelo” para a concepção dos textos em *Contos para o lar e crianças*
- 1807-1810: primeira fase de coleta de material oral. Principais fontes: as moças Marie, Jeanette e Amalie da família Hassenpflug (descendentes de franceses e amigas de Lotte, irmã caçula dos Grimm), Dorothea Catharina Wild (esposa do farmacêutico e proveniente de família de professores), Johann Friedrich Krause (filho de professor), Dorothea Viehmann (descendente de huguenotes).
- 03.09.1810: Brentano pede os textos coletados
- 17.10.1810: irmãos Grimm enviam 48 contos de fadas, mas guardam cópia
- 1811: Brentano não dá notícias e os Grimm começam a planejar publicação própria
- Arnim indica em 1812 o editor Georg Andreas Reimer. Por volta do Natal de 1812 saía publicado o primeiro volume dos *Contos para o lar e crianças*.

- Depois: contos de Dorothea Viehmann, da família von Haxthausen (que ouviu as narrativas de um pastor de ovelhas a seu serviço) e da família Siebert, os quais forneceram mais do que dois terços do segundo volume (1815).
- Além disso, essas narrativas e outras conseguidas nesse período mesclaram-se em edições posteriores às narrativas do primeiro volume. Por exemplo, a versão do conto de fadas *Rumpelstilzchen* que integrava a edição de 1812 era de Henriette Dorothea Wild (futura esposa de Wilhelm Grimm), mas na segunda edição, de 1819, o conto foi mesclado com três outras versões da narrativa provenientes da família Hassenpflug e de Lisette Wild.
- Depois de 1819 as contribuições orais tornam-se esparsas, sendo a maioria dos contos que foram inseridos na coletânea após essa data originários de livros antigos, revistas da época e coleções de contos de fadas de outros autores. O livro trazia duas ilustrações (para “Joãozinho e Maria” e “A Bela Adormecida”), de Ludwig Emil Grimm (1790-1863), desenhista e ilustrador.
- 1823: tradução inglesa (de Edgar Taylor) saiu ricamente ilustrada com imagens de George Cruikshank.
- Wilhelm Grimm encomenda ao irmão Ludwig Emil Grimm sete desenhos para a próxima edição, que saiu em 1825 com 50 contos
- A partir da terceira edição, de 1837, estava garantida a presença dos *Contos para o lar e crianças* no mercado
- Desde 1815 a antologia se inicia com *O rei sapo ou Henrique de Ferro (Der Froschkönig oder der eiserne Heinrich)* e é concluído com *A chave de ouro (Der goldene Schlüssel)*.

As edições completas saídas em vida dos dois pesquisadores são:

1ª edição: 1812 (1º volume) e 1815 (2º volume) - com um total de 156 contos.
 Continha notas sobre variações e comparações que, mais tarde, foram transformadas em volume separado (publicado em 1822)

2ª edição: 1819

3ª edição: 1837

4ª edição: 1841

5ª edição: 1843

6ª edição: 1850

7ª edição: 1857 (última em vida de Wilhelm) – com um total de 210 contos

- Depois de 1857 as edições estiveram a cargo de Herman Grimm (filho de Wilhelm) e passaram a ser publicadas sem modificações.
- O irmão Ferdinand Philipp Grimm publicou em 1838 material próprio. Mas sua participação, seu mérito e sua produção caíram no esquecimento, tendo apenas em 1965 começado a chamar a atenção dos pesquisadores e interessados em contos de fadas.

XXX-XXX-XXX-XXX

Os irmãos Grimm: preservação dos contos de fadas folclóricos

Os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm defenderam a preservação do material folclórico.

Prefácio de 1819:

“No que se refere ao modo pelo qual realizamos a coleta, nosso primeiro objetivo foi a fidelidade e verdade. Assim, não acrescentamos nada originário de nós mesmos, não tornamos mais belos quaisquer incidentes ou características da narrativa em si, mas reproduzimos seu conteúdo tal como chegou a nós. É obvio que a forma de expressar e a elaboração dos detalhes em grande parte são de nossa autoria, mas procuramos preservar todas e quaisquer peculiaridades percebidas, a fim de, também nesse sentido, conservar na antologia a multiplicidades da Natureza. Narrativas diferentes que se completam e que poderiam ser unidas sem a necessidades de cortes de incongruências foram apresentadas como uma só. Quando, porém, elas divergiam, ostentando cada qual os seus traços característicos, foi dada preferência à melhor, ficando as demais reservadas para as notas.

[...]

Tanto quanto sabemos, nesse sentido não há outras coletâneas de contos de fadas na Alemanha além da nossa. Já aconteceu de alguns contos serem ocasionalmente preservados, e já houve quem a eles recorresse como matéria bruta para criar narrativas maiores. Queremos nos manifestar expressamente contra tais adaptações. Certamente é inegável que em todo o vívido sentimento pela arte literária existam a formulação e a reformulação poética. Sem elas, afinal, mesmo a conservação de uma obra seria algo infrutífero e murcho; aliás, é graças a elas justamente que cada região narra de acordo com suas peculiaridades e cada boca narra de maneira diversa. Contudo, há uma enorme diferença entre esse influxo semiconsciente, semelhante à suave propagação dos vegetais e embebido diretamente na fonte da vida e uma transformação deliberada que ao seu bel-prazer promove aglutinações: essa última é a que nós rejeitamos.” (GRIMM, Brüder. *Kinder- und Hausmärchen*. München: Winkler, 1978. p. 34-36)

Os Irmãos Grimm foram avessos a alterações arbitrárias, pois tinham como objetivo a preservação do material popular. Eles conservaram intacto o conteúdo das narrativas coletadas e restringiram-se a polir a forma, tornando-a mais refinada.

Realizaram alterações como:

- expansão de descrições, emprestando-lhe colorido mais vivo
- intensificação ou aprofundamento de motivos
- substituição do discurso indireto pelo direto
- redução de orações subordinadas
- subtração de repetições inúteis e expressões desajeitadas
- adaptação ao *Hochdeutsch* ou alemão culto

E mantiveram:

- o tom popular
- dialeto, quando ouviam a narração em padrão dialetal

Essa atuação sistemática sobre a forma dos contos resultou em uma antologia dotada de um estilo bastante uniforme e coerente, hoje em dia amplamente identificado como “estilo típico de conto de fadas”

Entre a primeira edição (1812/1815) e a derradeira (1857) percebem-se 3 fases:

- o estilo objetivo das anotações iniciais
- o estilo relativamente pouco trabalhado das primeiras edições
- o estilo definitivo caracterizado por acréscimos decorativos, pela introdução de novos motivos, etc.

Quem se dedicava a esse polimento era Wilhelm, pois Jacob às vezes substituía alguma palavra coloquial ou expressão inculta, mas nunca alterava tão maciçamente como o irmão.